

Tratamento técnico e organização das revistas de histórias em quadrinhos da Gibiteca Estadual Jorge Braga

Rubem Borges Teixeira Ramos (UFG) - rubembtr@gmail.com

Josylene Souza Pereira Miranda (UFG) - josylene_souza@hotmail.com

Resumo:

Esse artigo visa familiarizar os bibliotecários que hoje lidam com as histórias em quadrinhos, em particular aqueles que possuam interesse ou já exerçam suas funções nas unidades de informação especializadas na guarda dos quadrinhos no Brasil, as gibitecas, indicando um modelo de ação executado junto a Gibiteca Estadual Jorge Braga, em Goiânia - GO, para que esses mesmos profissionais da informação possam se nortear em relação ao tratamento específico das revistas em quadrinhos, proporcionando maiores benefícios aos usuários que atendem.

Palavras-chave: *Histórias em Quadrinhos. Tratamento Técnico. Leitura.*

Área temática: *Bibliotecas Públicas*

Tratamento técnico e organização das revistas de histórias em quadrinhos da Gibiteca Estadual Jorge Braga

Resumo:

Esse artigo visa familiarizar os bibliotecários que hoje lidam com as histórias em quadrinhos, em particular aqueles que possuam interesse ou já exerçam suas funções nas unidades de informação especializadas na guarda dos quadrinhos no Brasil, as gibitecas, indicando um modelo de ação executado junto a Gibiteca Estadual Jorge Braga, em Goiânia – GO, para que esses mesmos profissionais da informação possam se nortear em relação ao tratamento específico das revistas em quadrinhos, proporcionando maiores benefícios aos usuários que atendem.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Tratamento Técnico. Leitura.

Área Temática: **Temática IV: Bibliotecas Públicas**

1 INTRODUÇÃO

A existência das histórias em quadrinhos como meio de comunicação de massa tem sua marca inicial mais reconhecida juntamente à imprensa norte-americana, ao final do século XIX. Porém, o seu reconhecimento como produção cultural na sociedade, mesmo em se tratando da contemporaneidade, de fato não ocorreu em sua plenitude. Mesmo assim, cabe ressaltar a evolução dessa mesma visão, fruto de estudos e pesquisas sérias empreendidas em especial ao longo da última década do século XX e neste início de século XXI.

Tais estudos permitem o enfoque mais positivo quanto aos quadrinhos e a sua presença em diversos setores da sociedade, inclusive na educação. Isso em grande parte impulsionou a presença dos quadrinhos, em suas várias formas de publicação, nos acervos de bibliotecas. Mas, não sem que tal presença trouxesse também dúvidas quanto ao tratamento técnico relativo a este meio de comunicação de massa em particular. Acredita-se que muitos profissionais da informação possuam dificuldades para definir ações adequadas quanto ao tratamento técnico das histórias em quadrinhos em seus acervos e que se indaguem quanto as melhores formas para se catalogar, classificar e indexar as revistas em quadrinhos, de modo a facilitar o seu acesso por parte dos ávidos leitores interessados nelas.

Nesse sentido, escolheu-se a Gibiteca Estadual Jorge Braga, localizada em Goiânia – GO, para a realização de um projeto de tratamento técnico pertinente aos populares gibis, sob a supervisão da atual bibliotecária da gibiteca, a Sra. Helenir Freire Batista Machado, responsável pela unidade de informação, assumiu o papel de supervisora de estágio. O trabalho teve como principal objetivo fazer o processamento técnico dos gibis da gibiteca, junto à base de dados *Arches Lib*, utilizada na biblioteca.

Sobre a organização do acervo de gibis, Ramos (2011, p. 08) afirma que:

Existem dificuldades no que se refere à organização do acervo de histórias em quadrinhos em bibliotecas e gibitecas. Como essas instituições estão acostumadas ao arranjo tradicional de suas obras, não atentam para o fato dos quadrinhos, por suas particularidades, nem sempre serem organizados da mesma forma. Organizar quadrinhos significa estar ciente das diferentes temáticas, gêneros, formatos e da cronologia das histórias, o que requer paciência e tempo, recursos nem sempre empregados quando se tratam de materiais especiais.

O processamento técnico possibilita maior controle e organização dos gibis nas estantes pelo responsável da unidade de informação, e facilita os processos de busca, recuperação e localização dos gibis pelos usuários. Portanto, para fazer o processamento técnico dos gibis da Gibiteca Jorge Braga, fazia-se necessário um estudo no sentido de desenvolver um método de catalogação e classificação adequado a esse tipo de fonte de informação.

2 GIBITECA ESTADUAL JORGE BRAGA

A Gibiteca Jorge Braga foi inaugurada em 22 de setembro de 1994, pela Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira (órgão antecedente à AGEPEL, e atual Secretaria de Estado da Cultura – SECULT) no Edifício Parthenon Center, localizado na Rua 4, Centro de Goiânia. Sendo a única unidade do gênero no Estado de Goiás, a criação dessa Gibiteca foi possível devido à doação do acervo particular de 750 exemplares de gibis do escritor e cartunista Jorge Braga. Portanto, em homenagem a Jorge Braga, um dos primeiros produtores de histórias em quadrinhos do Estado de Goiás, a gibiteca recebeu seu nome. Devido à grande procura pela Gibiteca Jorge Braga, em 1995, o seu espaço no Edifício Parthenon Center tornou-se

pequeno, sendo necessária a sua transferência para o Centro Cultural Marieta Telles Machado, localizado na Praça Cívica, centro de Goiânia, onde funciona atualmente.

O objetivo da Gibiteca Jorge Braga é despertar e resgatar o hábito de leitura das histórias em quadrinhos, e ao mesmo tempo, proporcionar à comunidade uma opção de entretenimento. A sua missão é proporcionar um ambiente cultural, com entretenimento e acesso à literatura infantil, infanto-juvenil e gibis, despertando o gosto e o prazer pela leitura em crianças, jovens e adultos.

A Gibiteca Jorge Braga visa disponibilizar serviços de informação de caráter interativo, com espaço de lazer e cultura para crianças, jovens e adultos. Atualmente, funciona como uma biblioteca infantil e possui um acervo com aproximadamente 7.000 obras de literatura infantil e infanto-juvenil e cerca de 6.000 gibis.

Ao longo do ano, a gibiteca realiza diversas comemorações de datas festivas, tais como “Dia do Livro” e “Dia das Crianças”, através de atividades recreativas com palhaços, contadores de histórias e distribuição de brindes, por exemplo. Por desempenhar um papel social significativo na região, através do incentivo do hábito de leitura nas crianças e adolescentes, e também o resgate desse hábito nos adultos, a gibiteca oferece um espaço agradável de leitura com ambiente climatizado, com pinturas de diversos personagens infantis e infanto-juvenis nas paredes, decorações diversas (balões, bonecos e outros), e também mesas e cadeiras para leitura e estudo. Possui um espaço exclusivo para crianças, com tapetes e pufes, empréstimo de até três livros infantis e/ou infanto-juvenis por até sete dias, e consulta local de gibis (o empréstimo é vedado, pois são materiais de leitura rápida).

O público-alvo dessa unidade de informação é a comunidade regional, especialmente crianças e adolescentes. No entanto, também a visita de adultos é encorajada. E existe ainda o atendimento a escolas, creches e outras instituições, mediante o agendamento com a bibliotecária responsável, via telefone ou pessoalmente. Atualmente, a gibiteca recebe uma média de 100 usuários ao mês.

3 ACERVO DA GIBITECA JORGE BRAGA

O acervo de literatura infantil e infanto-juvenil contém coleções de álbuns de luxo, encadernados e outros materiais especiais dos escritores Maurício de Sousa,

Ziraldo e Monteiro Lobato, coleção Disney, Cabeça Oca e Mafalda, dentre outros. Encontram-se publicações da literatura goiana, como as dos autores Bariani Ortêncio, Marieta Telles Machado e Augusta Faro, por exemplo, e também publicações da literatura brasileira, tais como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, entre outros escritores. Já no acervo de quadrinhos, encontram-se vários títulos e personagens, como: Batman, Capitão América, Homem-Aranha, Wolverine, Marvel Max, Turma da Mônica, Zé Carioca, Chaves e Chapolin, Almanaque Disney e TEX, entre outros.

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponível, e contam com o serviço de empréstimo dos livros literários, mediante o cadastro. Para a realização do cadastro, é necessário que o usuário apresente documento de identificação e comprovante de endereço. No caso de menores de idade, o empréstimo é realizado somente mediante a apresentação do documento de identificação do responsável. Pode ser realizado o empréstimo de até três livros literários infantis e/ou juvenis, com prazo de sete dias para a devolução. Existe uma multa aplicada por dia e por livro em atraso.

Os livros de literatura infantil e infanto-juvenil estão em bom estado de conservação, sendo que quase todos eles já se encontram catalogados na base de dados *Arches Lib*, classificados e com etiquetas.

No que tange ao acervo de histórias em quadrinhos da Gibiteca Jorge Braga, constata-se hoje que não são todas as revistas de quadrinhos que se encontram em um bom estado de conservação, sendo necessária a restauração a elas em muitos dos casos. Os gibis e revistas do gênero estão separados por títulos, mas, infelizmente, alguns estão misturados no acervo, fato que dificulta a localização de um determinado arco de histórias de um personagem ou grupo, por exemplo, e também, sabe-se que grande parte das revistas em quadrinhos possui uma etiqueta no verso da capa, indicando a sua classificação pré-estabelecida pela gibiteca, que é composta pelos respectivos números da Estante, Bandeja e Coluna as quais as revistas devem ser armazenadas no acervo. No entanto, as mesmas não se encontram organizadas de forma alfabética ou cronológica e nem sequer numérica, provocando uma verdadeira celeuma e mistura de títulos, personagens e grupos. Contribuindo para esse cenário caótico, cabe acrescentar que as revistas em quadrinhos da Gibiteca Jorge Braga ainda não foram catalogadas no sistema *Arches Lib* – que é o atual sistema gerenciador de informações da instituição – o que dificulta a busca, recuperação, localização e organização das mesmas.

Devido à falta do cadastro dos gibis em uma base de dados, diversas vezes a Bibliotecária encontrou dificuldades em atender às necessidades de informações dos usuários, no que diz respeito à localização de determinados títulos e numerações de gibis. Relata-se um de seus depoimentos:

Certa vez, um jovem usuário me perguntou se havia na Gibiteca Jorge Braga gibis do Wolverine. Como eu não conhecia o personagem e os gibis ainda não estão cadastrados na base de dados *Arches Lib*, eu informei ao usuário que era necessário que nós dois fizéssemos a conferência em todo o acervo de gibis para verificar se havia ou não gibis do Wolverine. O usuário indignado com a minha resposta, indagou: 'você não sabe quem é o Wolverine?', 'Não tem como você saber através da pesquisa no seu sistema?', 'os gibis não estão cadastrados?' (Depoimento da Bibliotecária Helenir Batista Freire Machado, 2012).

Como resultado desse relato, o usuário foi embora sem obter a revista em quadrinhos que desejava ler. Percebe-se assim a urgência que a Gibiteca Jorge Braga tem em realizar o processamento técnico de seu acervo de quadrinhos, através de uma catalogação e classificação adequadas a esse suporte informacional, de modo a facilitar os processos de busca, recuperação e localização dos gibis. Portanto, justifica-se a importância da realização desse projeto através da catalogação e classificação adequadas a esse tipo de mídia e de fonte de informação junto à base de dados *Arches Lib*.

4 AÇÕES REALIZADAS JUNTO AO ACERVO

Inicialmente, foi necessário levar-se em consideração o total de revistas em quadrinhos presentes no acervo e o tempo disponível para a execução do tratamento técnico das mesmas. Como o tempo hábil determinado para a execução desse projeto foi o de 105 dias, determinou-se uma amostragem inicial de 500 revistas para serem catalogadas e classificadas junto à base de dados *Arches Lib*.

Para facilitar o processamento técnico, optou-se por retirar das estantes um título por vez. Inicialmente, foram escolhidos aleatoriamente e retirados das estantes todos os gibis do personagem Capitão América. Eles foram colocados sobre a mesa e foram organizados por ordem numérica. Antes de iniciar-se a catalogação, utilizou-se como fonte de informação para consulta dos gibis o *site* Guia dos

Quadrinhos¹, considerado por muitos leitores e especialistas em quadrinhos como o maior banco de dados e acervo de capas de gibis publicados no Brasil. Considerado uma ótima referência na catalogação e digitalização de capas de gibis, o Guia dos Quadrinhos foi utilizado como fonte de consulta de todos os Gibis cadastrados na Gibiteca Jorge Braga.

Após a busca por título, por exemplo, o Guia dos Quadrinhos apresenta o resultado da pesquisa classificando os gibis por títulos contendo a palavra buscada (além das séries, edições especiais, entre outras informações complementares), editora, licenciador, período e número de edições. Após selecionar a revista desejada, é possível visualizar a catalogação da mesma, com dados sobre a data de publicação, editora, licenciador, categoria, gênero, status, número de páginas, formato e preço de capa.

Após a pesquisa e localização do gibi desejado no *site* Guia dos Quadrinhos, realizou-se a catalogação do mesmo na base de dados. A catalogação dos gibis na base de dados *Arches Lib* envolveu vários dados sobre os mesmos, como o título (seguido da numeração correspondente à revista publicada), a editora, o local e o anos de publicação, o número de páginas de cada revista, sua dimensão, volume e gênero dentro do universo de quadrinhos a que pertence², a forma com que a Gibiteca Jorge Braga adquiriu aquele exemplar, o seu valor, a sua situação física presente, a seção onde a revista será alocada e a coleção e série a que pertence (quando for este o caso a ser mencionado).

Para uma melhor visualização e compreensão de todo o processo de catalogação dos gibis, levando-se em consideração a continuidade desse projeto pelos futuros profissionais de Biblioteconomia, elaborou-se um “Manual de Catalogação de Gibis na Base de Dados *Arches Lib*”, ao qual foi impresso e disponibilizado para consulta pelos funcionários da Gibiteca. Por questões de segurança, e como forma de *backup* em caso de algum problema no sistema *Arches Lib* ou até mesmo no computador da Gibiteca (que não se encontra em boas condições físicas), todos os dados dos gibis catalogados foram digitados em uma planilha do Excel. Quanto à classificação dos gibis, determinou-se que não será mais utilizada a atual classificação, que é composta pelo número da estante,

¹ Disponível em: <www.guiadosquadrinhos.com>. Acesso em 22 nov. 2012.

² Existem vários gêneros literários que podem ser apreciados no formato dos quadrinhos. Os mais comuns e apreciados na atualidade são os gêneros infantil, faroeste, terror, adulto e o de super-heróis.

bandeja e coluna respectivamente da localização no acervo, devido à dificuldade de inclusão de novos exemplares e também a modificação da disposição das revistas em quadrinhos nas estantes. Definiu-se que a nova classificação deverá conter a abreviatura da palavra “História em Quadrinhos” (HQ), seguido do título do gibi mais o seu respectivo número, o gênero a que cada revista se enquadra, o número de tomo da revista (a ser gerado pelo sistema) e o seu mês e ano de publicação.

A figura 1 abaixo ilustra o modelo da nova classificação adotada e etiqueta criada para identificar os gibis:

Figura 01 - Modelo da Etiqueta dos Gibis

HQ - Capitão América 11
Super Heróis Marvel
110418
Abril / 1980

Fonte: Elaboração própria (2012).

Os gibis foram acomodados em caixas de sapatos decoradas com a figura do personagem e título. Sobre a organização dos gibis nas estantes, determinou-se que os mesmos devem ser acomodados nas estantes conforme o gênero, ordem alfabética, cronológica e numérica.

5 CONCLUSÃO

Através desse projeto, iniciou-se o processamento técnico (catalogação e classificação) do acervo de revistas em quadrinhos da Gibiteca Estadual Jorge Braga, procedimento esse inédito em seus 18 anos de existência.

Algumas dificuldades foram encontradas na realização do mesmo, como a falta de recursos e o mau-funcionamento dos recursos já existentes na gibiteca, inclusive básicos. Em vários momentos, as atividades foram interrompidas com dificuldades, como o não funcionamento do único computador existente, a lentidão do mesmo e da internet – ou mesmo a falta de internet, o não funcionamento do *mouse* do computador, o sistema *Arches Lib* ser interrompido excessivamente, entre outros. No entanto, tais dificuldades não representaram fator impeditivo para o desenvolvimento deste projeto de estágio supervisionado, pois se buscou

alternativas (internas e externas) à unidade de informação que possibilitaram alcançar os objetivos propostos a tempo.

Recomenda-se que esse trabalho de processamento técnico dos gibis tenha continuidade pela bibliotecária responsável pela unidade de informação e pelos futuros profissionais da informação, pois se percebe que facilitará muito a circulação dos quadrinhos na unidade (busca, recuperação e localização e organização). Um trabalho tão importante, que já desperta a curiosidade sobre todo o processo e é reconhecido como fundamental pelos usuários assíduos e principalmente pelos “amantes por gibis”.

Foi de extrema importância à realização deste projeto, tanto por se conhecer a realidade da Gibiteca Jorge Braga, uma unidade de informação com características próprias e diferentes das unidades de informação tradicionais, quanto pela experiência única na formação acadêmica e profissional de todos os envolvidos, visto que a Gibiteca Jorge Braga é a única do gênero no estado de Goiás e as revistas em quadrinhos pertencentes ao acervo da mesma receberam pela primeira vez um tratamento técnico adequado a esse tipo de mídia e suporte informacional.

REFERÊNCIAS

CAPUTO, Maria Alice Romano. **Histórias em quadrinhos**: um potencial de informação inexplorado. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. Gibiteca: instituição cultural para a memória e a divulgação de histórias em quadrinhos para a sociedade. **CBBB - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, Brasil, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/497/94>>. Data de acesso: 27 jan. 2013.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/imagem/capitulo/2698445.pdf>>. Acesso em: 8 de fev. 2011.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2 (2000). Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/252/220>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 12 - 14, abr. 2005.

ULIANA, Dina Elisabete; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; Gibitecas: estrutura, organização e acervo. **Revista Informação Cultural**, São Paulo, n. 10, p. 2-10, 1990.